

Levantamento florístico de um remanescente de Mata Atlântica no litoral norte do Estado da Bahia, Brasil

Maria Alves^{1,2,5}, Rodrigo Bruno Oliveira³, Suzane Rocha Teixeira⁴, Maria Lenise Silva Guedes⁴ e Nádía Roque⁴

Recebido: 7.01.2015; aceito: 1.06.2015

ABSTRACT - (Floristic survey from an Atlantic Forest remnant on the northern coast of Bahia State, Brazil). The Atlantic Forest in the Northeastern Brazil is composed by several physiognomies, with about 46% of its remnants located in the State of Bahia. However, floristic inventories conducted in the Atlantic Forest in the State are mostly focused in areas on the southern coast and vegetation dunes on the northern coast. Thus, this study aimed at a floristic survey of a semideciduous forest remnant located at the Fazenda Regional de Criação/UFBA, Entre Rios municipality, on the northern coast of the State. We recorded 192 species belonging to 139 genera and 59 were families. The presence of two new species, one rare species, four species restricted to this region, and two cited as vulnerable reinforce the importance of inventories in the Atlantic Forest remnants in the northern coast of Bahia, since they present high species richness and have physiognomic features not found in other areas of the Atlantic domain.

Keywords: Atlantic Forest, Checklist of Angiosperms, Entre Rios, Semideciduous Forest

RESUMO - (Levantamento florístico de um remanescente de Mata Atlântica no litoral norte do Estado da Bahia, Brasil). A Mata Atlântica do Nordeste brasileiro abriga diversas fisionomias, tendo cerca de 46% dos seus remanescentes localizados no Estado da Bahia. Entretanto, inventários florísticos realizados no Domínio Atlântico no Estado estão geralmente concentrados em áreas no litoral sul e de restinga no litoral norte. Dessa forma, o presente trabalho realizou o levantamento florístico de um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual, na Fazenda Regional de Criação/UFBA, município de Entre Rios, litoral norte do Estado. Foram registradas 192 espécies, distribuídas em 139 gêneros e 59 famílias. A presença de duas espécies novas, uma espécie rara, quatro espécies com distribuição restrita para essa região e duas citadas como vulneráveis demonstram a importância dos remanescentes de Mata Atlântica do litoral norte da Bahia, visto que eles possuem riqueza e características fisionômicas não encontradas em outras áreas do Domínio Atlântico.

Palavras-chave: Checklist de Angiospermas, Entre Rios, Floresta Atlântica, Floresta Estacional Semidecidual

Introdução

A Mata Atlântica do Nordeste brasileiro abriga formações pioneiras, porções de Floresta Ombrófila, Floresta Estacional Semidecidual e Decidual, ocupando hoje cerca de 2,21% de seu território original (Tabarelli *et al.* 2006). Pouco se conhece sobre as florestas estacionais no Nordeste (Rodal *et al.* 2005), apesar de elas serem o segundo componente em

importância no Domínio Atlântico (DA), antecedidas somente pelas Florestas Ombrófilas (MMA 2014).

Segundo Tabarelli *et al.* (2006), mais de 46% dos remanescentes de Mata Atlântica mapeados no Nordeste estão localizados na Bahia. Contudo, grande parte dos inventários florísticos estão concentrados na porção sul do Estado, em florestas ombrófilas ou áreas transicionais (Amorim *et al.* 2005, Amorim *et al.* 2008, Amorim *et al.* 2009, Thomas *et al.* 2009,

1. Trabalho de Conclusão de Curso da primeira Autora

2. Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Km 3, BR 116, 44031-460 Feira de Santana, Bahia, Brasil

3. Universidade Estadual de Santa Cruz, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, *Campus* Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16, Bairro Salobrinho, 45662-900 Ilhéus, Bahia, Brasil

4. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Biologia, Departamento de Botânica, Rua Barão de Geremoabo s/n, *Campus* Universitário de Ondina, 40171-970 Salvador, Bahia, Brasil

5. Autor para correspondência: maria.alves1987@hotmail.com

Coelho & Amorim 2014), com apenas um estudo na porção central (Carvalho-Sobrinho & Queiroz 2005) e quatro outros no litoral norte, em fisionomia de restinga (IBGE 2004, Queiroz *et al.* 2012, Silva & Menezes 2012, Gomes & Guedes 2014).

O litoral norte baiano é considerado uma das áreas focais do Corredor de Mata Atlântica do Nordeste, que está em fase de implementação (Amane 2014). Segundo Gomes & Guedes (2014), é possível perceber que a biodiversidade da região é grande, com potencial para ser ainda maior, devido ao pequeno esforço amostral. Sendo assim, com o intuito de aumentar o conhecimento sobre florestas estacionais e a flora do litoral norte do Estado, o presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento florístico de um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual localizado no município de Entre Rios, Bahia.

Material e métodos

O estudo foi realizado na Fazenda Regional de Criação (FRC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), município de Entre Rios, litoral norte da Bahia, entre as coordenadas 11°55'20" S e 38°08'42" W. A área possui cerca de 200 ha de remanescente de Mata Atlântica, que correspondem a aproximadamente 56% de sua área total (figura 1). O remanescente é um trecho de mata contínua, com clareiras provocadas pelo corte seletivo de madeira. A área é circunvizinha à comunidade do Distrito de Aguazinha, onde existem casas, plantações e pasto para criação de gado, além da plantação de eucalipto e estradas automotivas de terra.

Para o levantamento foram realizadas 14 expedições de coleta entre agosto de 2009 e fevereiro de 2011. Todos os indivíduos férteis (flor e/ou fruto) foram coletados através de caminhamento pelas trilhas pré-existentes. As identificações foram feitas com base em literatura especializada e consulta a especialistas. O sistema de classificação utilizado foi o proposto pela APG III (APG 2009), e a descrição dos hábitos seguiu Radford *et al.* (1974). Os dados de distribuição de espécies foram retirados da Lista de Espécies da Flora do Brasil (2015). Os espécimes coletados foram herborizados e inseridos no herbário Alexandre Leal Costa (ALCB) do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia, com duplicatas enviadas ao Smithsonian Institution (US) e ao herbário do Museu Botânico de Curitiba (MBM) (acrônimos conforme Thiers 2015).

Para a confecção do mapa de localização da área de estudo foi utilizado ArcGIS software (ESRI 2010).

Resultados e Discussão

A área de estudo pode ser caracterizada como um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual (FES) por ocorrer entre a área costeira-úmida e interiorana-árida, pelo baixo número de espécies epífitas (ca. 1%) e pela estação seca bem marcada, com índices pluviométricos entre 62 a 87 mm mensais no período seco e 118 a 175 mm no período chuvoso (Embrapa 2014).

Foram registradas 192 espécies, distribuídas em 139 gêneros e 59 famílias (tabela 1, figuras 4, 5). As famílias mais representativas foram Fabaceae (18 spp.), Rubiaceae (15 spp.), Asteraceae (12 spp.), Bignoniaceae, Myrtaceae e Sapindaceae (10 spp. cada) e Malvaceae (nove spp.) (figura 2). Das espécies amostradas, 76 espécies (39%) tem hábito arbóreo, com alturas média de 7 m, e as emergentes entre 10 a 12 m de altura, 59 espécies (31%) pertencem ao hábito arbustivo, 40 (21%) são trepadeiras herbáceas ou lenhosas, 15 (8%) são ervas, 2 (1%) são epífitas (figura 3). Os gêneros mais representativos foram *Solanum* (cinco spp.), *Cupania*, *Eugenia*, *Guapira* e *Myrcia* (quatro spp. cada), *Casearia*, *Coccoloba*, *Erythroxylum*, *Lantana*, *Miconia*, *Ocotea*, *Passiflora*, *Pavonia*, *Psychotria*, *Senna* e *Serjania* (três spp. cada) (tabela 1).

Os levantamentos florísticos realizados em áreas no Domínio Atlântico no Nordeste do país (Amorim *et al.* 2005, Carvalho-Sobrinho & Queiroz 2005, Rodal *et al.* 2005, Pereira & Alves 2007, Amorim *et al.* 2008, entre outros), em sua maioria, destacaram as famílias Fabaceae, Myrtaceae e Rubiaceae entre as mais representativas, resultado semelhante ao encontrado neste estudo (tabela 2). Nota-se que as famílias Orchidaceae e Bromeliaceae estão entre

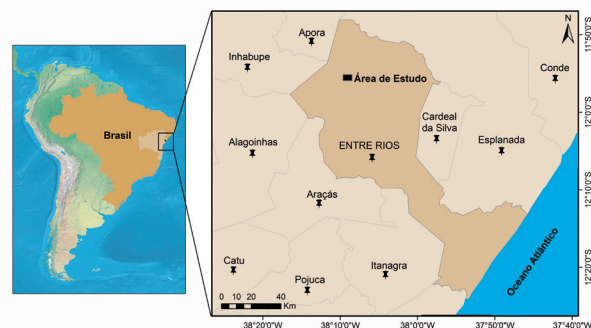


Figura 1. Município de Entre Rios, litoral norte do Estado da Bahia, Brasil, com destaque para a área de estudo.

Figure 1. Entre Rios municipality, northern coast of Bahia State, Brazil, with the area of study in detail.

Tabela 1. Lista de famílias e espécies encontradas no remanescente de Mata Atlântica da FRC/UFBA, município de Entre Rios, BA, Brasil. *: Espécies endêmicas do Nordeste do Brasil; Não-DA: não citada para o Domínio Atlântico (Stehmann *et al.* 2009); Não-FES: não citada para a Floresta Estacional Semidecidual (Stehmann *et al.* 2009).

Table 1. List of families and species found in the remnant of Atlantic Forest in FRC/UFBA, municipality of Entre Rios, Bahia State, Brazil. *: Endemic species of the Northeast of Brazil; Não-DA: not cited for the Atlantic Domain (Stehmann *et al.* 2009); Não-FES: not cited for Semideciduous Forest (Stehmann *et al.* 2009.).

Família/Espécies	Não-DA	Não-FES	Hábito	Nº ALCB
Acanthaceae				
<i>Ruellia cearensis</i> Lindau*	X		Arbusto	98035
Agavaceae				
<i>Herreria salsaparrilha</i> Mart.			Trepadeira herbácea	102627
Annonaceae				
<i>Annona salzmännii</i> A.DC.		X	Árvore	93947
<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Saff.	X		Árvore	94083
<i>Gutteria</i> sp.			Árvore	94066
<i>Xylopia laevigata</i> Mart.		X	Árvore	90115
Apocynaceae				
<i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth. ex Mull. Arg.			Árvore	101326
<i>Himatanthus bracteatus</i> (A.DC.) Woodson		X	Árvore	93940
<i>Mandevilla moricandiana</i> (A.DC.) Woodson		X	Trepadeira herbácea	94098
<i>Mandevilla scabra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) K. Schum.			Trepadeira herbácea	94101
<i>Temnadenia violacea</i> (Vell.) Miers			Trepadeira herbácea	93903
Araceae				
<i>Anthurium longipes</i> N.E. Br.*		X	Erva	93587
Arecaceae				
<i>Bactris</i> sp.			Arborescente	93956
<i>Syagrus botryophora</i> Mart.		X	Arborescente	94079
<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.		X	Arborescente	93936
Asteraceae				
<i>Ageratum conyzoides</i> L.		X	Arbusto	97239
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.		X	Arbusto	93533
<i>Conocliniopsis prasiifolia</i> (DC.) R.M. Harley		X	Arbusto	90129
<i>Dasyphyllum lanceolatum</i> (Less.) Cabrera		X	Trepadeira lenhosa	97236
<i>Eremanthus</i> sp.			Árvore	94784
<i>Lepidaploa cotoneaster</i> (Willd. ex Spreng.) H. Rob.	X		Arbusto	97238
<i>Lepidaploa gracilis</i> (Kunth) H. Rob.	X		Arbusto	90123
<i>Mikania</i> sp.			Trepadeira herbácea	94110
<i>Moquiniastrum oligocephalum</i> (Gardner) G. Sancho	X		Árvore	90116

continua

Tabela 1 (continuação)

Família/Espécies	Não-DA	Não-FES	Hábito	Nº ALCB
<i>Platypodanthera melissifolia</i> (DC.) R.M. King & H. Rob.	X		Arbusto	90128
<i>Tilesia baccata</i> (L.) Pruski			Arbusto	97240
<i>Verbesina macrophylla</i> (Cass.) S.F. Blake			Arbusto	90099
Bignoniaceae				
<i>Amphilophium scabriusculum</i> (Mart. ex DC.) L.G. Lohmann		X	Trepadeira herbácea	97287
<i>Bignonia corymbosa</i> (Venth.) L.G. Lohmann		X	Trepadeira lenhosa	94792
<i>Fridericia platyphylla</i> (Cham.) L.G. Lohmann			Trepadeira lenhosa	94776
<i>Fridericia</i> sp.			Trepadeira lenhosa	101708
<i>Handroanthus impetiginosus</i> Mattos	X		Árvore	101322
<i>Handroanthus</i> sp.			Árvore	94080
<i>Lundia corymbifera</i> (Vahl) Sandwith		X	Trepadeira lenhosa	104744
<i>Stizophyllum riparium</i> (Kunth) Sandwith		X	Trepadeira lenhosa	94779
<i>Tabebuia elliptica</i> (DC.) Sandwith		X	Árvore	94081
<i>Tabebuia stenocalyx</i> Spreng. & Stapf.		X	Árvore	93932
Boraginaceae				
<i>Cordia pilosa</i> M. Stapf & Taroda*	X		Arbusto	93582
<i>Tournefortia gardneri</i> A.DC.		X	Arbusto	90140
Bromeliaceae				
<i>Aechmea multiflora</i> L.B. Smith			Erva/Epífita	93942
Calophyllaceae				
<i>Kielmeyera neglecta</i> Saddi*		X	Árvore	94087
Celastraceae				
<i>Hippocratea volubilis</i> L.			Trepadeira lenhosa	94102
<i>Maytenus distichophylla</i> Mart. ex Reissek		X	Árvore	94074
<i>Maytenus obtusifolia</i> Mart.		X	Árvore	90147
Chrysobalanaceae				
<i>Hirtella racemosa</i> Lam.		X	Árvore	93910
Clusiaceae				
<i>Clusia nemorosa</i> G. Mey.		X	Árvore	93915
Connaraceae				
<i>Rourea gardneriana</i> Planch.		X	Arbusto	93923
Convolvulaceae				
<i>Jacquemontia glaucescens</i> Choisy		X	Trepadeira herbácea	90103

continua

Tabela 1 (continuação)

Família/Espécies	Não-DA	Não-FES	Hábito	Nº ALCB
<i>Jacquemontia pentanthos</i> (Jacq.) G. Don	X		Trepadeira herbácea	94095
Cyperaceae				
<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth		X	Erva	94783
<i>Scleria bracteata</i> Cav.		X	Erva	94200
Dilleniaceae				
<i>Davilla nitida</i> (Vahl) Kubitzki			Trepadeira lenhosa	94769
<i>Davilla sessilifolia</i> Fraga*	X		Trepadeira lenhosa	93920
<i>Tetracera boomii</i> Aymard		X	Trepadeira lenhosa	94771
Erythroxylaceae				
<i>Erythroxylum mikanii</i> Peyr		X	Arbusto	94104
<i>Erythroxylum nobile</i> O.E. Schulz*		X	Arbusto	94103
<i>Erythroxylum passerinum</i> Mart.*		X	Árvore	101311
Euphorbiaceae				
<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth		X	Arbusto	93526
<i>Croton sellowii</i> Baill.*		X	Arbusto	93931
<i>Dalechampia ilheotica</i> Wawra		X	Trepadeira herbácea	93537
<i>Dalechampia peckoltiana</i> Müll. Arg.		X	Trepadeira herbácea	93574
<i>Tragia volubilis</i> L.			Trepadeira herbácea	93567
Fabaceae				
<i>Abarema cochliacarpus</i> (F.S. Gomes) Barneby & J.W. Grimes			Árvore	93525
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip <i>ex</i> Record			Árvore	97285
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vog.) J.F. Macbr.			Árvore	93937
<i>Bauhinia</i> sp. nov. ined.*			Arbusto	90104
<i>Chamaecrista swainsonii</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby*		X	Arbusto	94109
<i>Dioclea lasiophylla</i> Mart. <i>ex</i> Benth.*	X		Trepadeira herbácea	93564
<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth.	X		Árvore	90131
<i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub.		X	Arbusto	93591
<i>Piptadenia ramosissima</i> Benth.*		X	Trepadeira lenhosa	97284
<i>Poecilanthe itapuana</i> G.P. Lewis*		X	Árvore	101319
<i>Rhynchosia phaseoloides</i> (Sw.) DC.			Trepadeira herbácea	90152

continua

Tabela 1 (continuação)

Família/Espécies	Não-DA	Não-FES	Hábito	Nº ALCB
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby			Árvore	93908
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S. Irwin & Barneby			Arbusto	93535
<i>Senna phlebadenia</i> H.S. Irwin & Barneby*		X	Árvore	93916
<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.			Árvore	90143
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.			Erva	94202
<i>Swartzia apetala</i> Raddi			Árvore	93913
<i>Tachigali densiflora</i> (Benth.) L.G. Silva & H.C. Lima			Árvore	101297
Gentianaceae				
<i>Chelonanthus purpurascens</i> (Aubl.) Struwe, S. Nilsson & V.A. Albert		X	Erva	97481
<i>Coutoubea spicata</i> Aubl.		X	Erva	93899
Hernandiaceae				
<i>Sparattanthelium botocudoru</i> Mart.			Arbusto	94092
Hypericaceae				
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	X		Arbusto	94112
Iridaceae				
<i>Trimezia martinicensis</i> (Jacq.) Herb.			Erva	90102
Krameriaceae				
<i>Krameria tomentosa</i> A. St-Hil.		X	Arbusto	94786
Lamiaceae				
<i>Eplingiella fruticosa</i> (Salzm. ex Benth.) Harley & J.F.B. Pastore*		X	Arbusto	94791
Lauraceae				
<i>Ocotea canaliculata</i> (Rich.) Mez.	X		Árvore	101296
<i>Ocotea glomerata</i> (Ness) Mez.	X		Árvore	93579
<i>Ocotea notata</i> (Nees & Mart.) Mez.			Árvore	94069
Lecythidaceae				
<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Mart. ex Miers		X	Árvore	93623
Loganiaceae				
<i>Strychnos brasiliensis</i> (Spreng.) Mart.		X	Trepadeira lenhosa	102624
Malpighiaceae				
<i>Byrsonima sericea</i> DC.		X	Árvore	93935
<i>Diplopterys pubipetala</i> (A. Juss.) W.R. Anderson & C.C. Davis	X		Trepadeira lenhosa	93513
<i>Janusia anisandra</i> (A. Juss.) Griseb.		X	Trepadeira herbácea	94788
Malvaceae				
<i>Eriotheca</i> sp.			Árvore	93949

continua

Tabela 1 (continuação)

Família/Espécies	Não-DA	Não-FES	Hábito	Nº ALCB
<i>Helicteres laciniosa</i> Cristóbol*		X	Arbusto	90107
<i>Luehea paniculata</i> Mart. & Zucc.			Árvore	93941
<i>Melochia tomentosa</i> L.			Arbusto	94196
<i>Pavonia malacophylla</i> (Link & Otto) Garcke			Arbusto	97480
<i>Pavonia martii</i> Colle.			Arbusto	94114
<i>Pavonia sidifolia</i> Kunth			Arbusto	94201
<i>Sida linifolia</i> Cav.		X	Erva	90120
<i>Sida ulei</i> Ulbr.	X		Arbusto	93545
Melastomataceae				
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) A. Triana			Árvore	93597
<i>Miconia amoena</i> A. Triana		X	Arbusto	93615
<i>Miconia ciliata</i> (L.C. Rich.) DC.		X	Arbusto	93578
Meliaceae				
<i>Trichilia lepidota</i> Mart.			Árvore	93926
Moraceae				
<i>Ficus hirsuta</i> Schott	X		Árvore	94067
Myrtaceae				
<i>Calycolpus legrandii</i> Mattos*		X	Árvore	93909
<i>Eugenia astringens</i> Cambess.	X		Árvore	101306
<i>Eugenia ligustrina</i> (Sw.) Willd.			Arbusto	94790
<i>Eugenia</i> sp.1			Árvore	101306
<i>Eugenia</i> sp. 2			Arbusto	90112
<i>Myrcia decorticans</i> DC.			Árvore	93939
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.			Árvore	94068
<i>Myrcia rosangelae</i> NicLugh.*	X		Árvore	94111
<i>Myrcia splendens</i> (SW.) DC.			Árvore	101303
<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel			Árvore	93945
Nyctaginaceae				
<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex Schmidt) Lundell	X		Árvore	94084
<i>Guapira hirsuta</i> (Choisy) Lundell			Árvore	101308
<i>Guapira obtusata</i> (Jacq.) Little		X	Árvore	94078
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz			Árvore	101314
Ochnaceae				
<i>Ouratea cuspidata</i> (A.St.-Hil.) Engl.		X	Árvore	101299
<i>Sauvagesia erecta</i> L.		X	Erva	94198
Olacaceae				
<i>Ximenia americana</i> L.		X	Árvore	101317
Orchidaceae				
<i>Koellensteinia spiralis</i> Gomes-Ferreira & L.C. Menezes*		X	Erva	94773

continua

Tabela 1 (continuação)

Família/Espécies	Não-DA	Não-FES	Hábito	Nº ALCB
<i>Notylia microchila</i> Cogn.	X		Erva	98048
<i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay		X	Erva	98047
<i>Specklinia ianthina</i> E. Pessoa & F. Barros*	X		Epífita	98049 (Parátipo)
<i>Vanilla bahiana</i> Hoehne		X	Trepadeira herbácea	94094
Passifloraceae				
<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.			Trepadeira herbácea	102625
<i>Passiflora foetida</i> L.		X	Trepadeira herbácea	93654
<i>Passiflora mucronata</i> Lam.		X	Trepadeira herbácea	94097
Phyllanthaceae				
<i>Margaritaria nobilis</i> L.f.			Árvore	101315
Plantaginaceae				
<i>Scoparia dulcis</i> L.			Arbusto	93289
<i>Stemodia foliosa</i> Benth.		X	Arbusto	94197
Polygalaceae				
<i>Asemeia violacea</i> (Aubl.) J.F.B. Pastore & J.R. Abbott		X	Erva	93553
<i>Polygala paniculata</i> L.			Erva	93570
Polygonaceae				
<i>Coccoloba lucidula</i> Benth.			Trepadeira lenhosa	94772
<i>Coccoloba parimensis</i> Benth.			Trepadeira lenhosa	90154
<i>Coccoloba ramosissima</i> Wedd.		X	Árvore	101335
Proteaceae				
<i>Roupala montana</i> Aubl.			Árvore	101394
Rhamnaceae				
<i>Ziziphus</i> cf. <i>platyphylla</i> Reissek			Árvore	101328
Rubiaceae				
<i>Alseis floribunda</i> Schott.		X	Árvore	93962
<i>Alseis pickelii</i> Pilg. & Schmale*			Árvore	93944
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.		X	Arbusto	98044
<i>Cordia macrophylla</i> (K. Schum.) Kuntze		X	Arbusto	93620
<i>Cordia obtusa</i> (K. Schum.) Kuntze		X	Arbusto	93612
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.			Árvore	94085
<i>Denscandia monodon</i> (K. Schum.) E.L. Cabral & Bacigalupo*		X	Trepadeira herbácea	90110
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schldl.			Árvore	90111

continua

Tabela 1 (continuação)

Família/Espécies	Não-DA	Não-FES	Hábito	Nº ALCB
<i>Leptoscela ruellioides</i> Hook. f.*	X		Arbusto	94768
<i>Malanea evenosa</i> Müll. Arg.		X	Arbusto	93656a
<i>Margaritopsis chaenotricha</i> (DC.) C.M. Taylor			Arbusto	93560
<i>Psychotria bracteocardia</i> (DC.) Müll. Arg.			Arbusto	90132
<i>Psychotria capitata</i> Ruiz & Pavon			Arbusto	94105
<i>Psychotria hoffmannseggiana</i> (Willd. ex Schult.) Müll. Arg.			Arbusto	90117
<i>Salzmannia nitida</i> DC.*			Arbusto	93585
Rutaceae				
<i>Zanthoxylum monogynum</i> A.St.-Hil.			Árvore	93562
Salicaceae				
<i>Banara parviflora</i> (A. Gray.) Benth.		X	Árvore	101321
<i>Casearia arborea</i> (L.C. Ricch.) Urban		X	Árvore	93596
<i>Casearia bahiensis</i> Sleumer		X	Árvore	94075
<i>Casearia commersoniana</i> Cambess.		X	Árvore	94073
Santalaceae				
<i>Phoradendron strongyloclados</i> Eichl.		X	Erva hemiparasita	94785
Sapindaceae				
<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil.) Radlk.			Árvore	94077
<i>Cupania bracteosa</i> Radlk.		X	Arbusto	93952
<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.			Árvore	93914
<i>Cupania rigida</i> Radlk.			Árvore	93554
<i>Cupania rugosa</i> Radlk.			Arbusto	90171
<i>Melicoccus oliviformis</i> Kunth		X	Árvore	94072
<i>Paullinia racemosa</i> Waura		X	Trepadeira lenhosa	93954
<i>Serjania clematidifolia</i> Cambess.		X	Trepadeira herbácea	90148
<i>Serjania paradoxa</i> Radlk.			Trepadeira herbácea	93552
<i>Serjania salzmanniana</i> Schltldl.			Trepadeira herbácea	90137
Sapotaceae				
<i>Chrysophyllum rufum</i> Mart.		X	Árvore	90098
<i>Pouteria gardneri</i> (Mart. & Miq.) Baehni			Árvore	101320
<i>Pouteria</i> sp.			Árvore	101298
Schoepfiaceae				
<i>Schoepfia brasiliensis</i> A.DC.			Árvore	94076
Smilacaceae				
<i>Smilax rufescens</i> Griseb.	X		Trepadeira herbácea	93602

continua

Tabela 1 (continuação)

Família/Espécies	Não-DA	Não-FES	Hábito	Nº ALCB
<i>Smilax</i> sp.			Trepadeira herbácea	94777
Solanaceae				
<i>Solanum asperum</i> L.C. Rich.			Arbusto	93516
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.			Arbusto	93517
<i>Solanum paludosum</i> Moric.		X	Arbusto	90138
<i>Solanum polytrichum</i> Moric.		X	Arbusto	93520
<i>Solanum rupicola</i> Sendt.		X	Arbusto	90109
Trigoniaceae				
<i>Trigonia nivea</i> Cabess.		X	Arbusto	93624
Turneraceae				
<i>Turnera calyptrocarpa</i> Urb.			Arbusto	94108
Verbenaceae				
<i>Lantana fucata</i> Lindl.		X	Arbusto	90126
<i>Lantana radula</i> Sw.	X		Trepadeira lenhosa	94787
<i>Lantana undulata</i> Scrank		X	Arbusto	90106
<i>Lippia macrophylla</i> Cham.*	X		Arbusto	93534

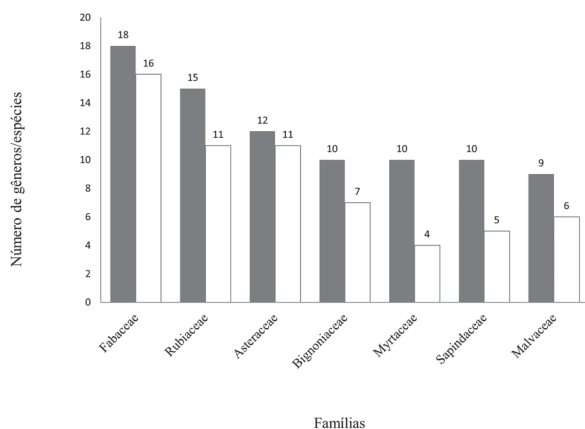


Figura 2. Número de gêneros e espécies das famílias mais representativas encontradas no remanescente da FRC/UFBA.

Figure 2. Number of genera and species of the most representative families found in the remnant of FRC /UFBA.

as mais representativas em Florestas Ombrófilas, montanas ou em áreas transicionais (Amorim *et al.* 2005, Carvalho Sobrinho & Queiroz 2005, Amorim *et al.* 2008), enquanto Poaceae e Cyperaceae estão bem representadas nos levantamentos em áreas de restinga (Oliveira Filho & Carvalho 1993, Almeida Jr. *et al.* 2007, Mendes *et al.* 2010, Queiroz *et al.* 2012, Silva & Menezes 2012).

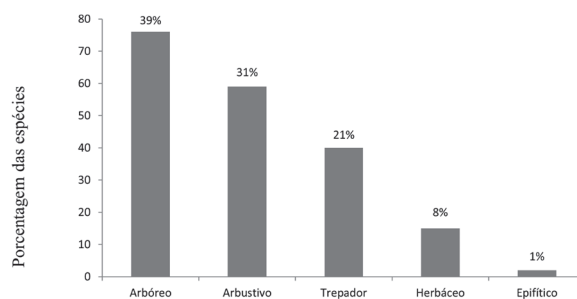


Figura 3. Hábito das espécies encontradas no remanescente da FRC/UFBA.

Figure 3. Habit of the species found in the remnant of FRC/UFBA.

Quando comparado aos trabalhos citados anteriormente, a Serra da Itabaiana em Sergipe (Mendes *et al.* 2010) destacou-se pelo maior número de espécies em comum (58) com o remanescente da FRC/UFBA. Destas, nove espécies foram registradas somente para estas duas localidades (*Chamaecrista swainsonii* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby, *Lantana radula* Sw., *Margaritopsis chaenotricha* (DC.)

C.M. Taylor, *Maytenus obtusifolia* Mart., *Tetracera boomii* Aymard, *Trimezia martinicensis* (Jacq.) Herb., *Mandevilla moricandiana* (A.DC.) Woodson, *Coccoloba lucidula* Benth., *Jacquemontia pentanthos* (Jacq.) G. Don). Esta similaridade na flora ocorreu, provavelmente, devido à proximidade geográfica entre as áreas e ao fato de a Serra da Itabaiana ser uma área de tensão ecológica entre Caatinga e Mata Atlântica, possuindo, desta forma, uma grande

quantidade de espécies comuns à Florestas Estacionais Semidecíduais do Domínio Atlântico.

Destaca-se, também, a grande quantidade de espécies com hábito trepador (21%) encontradas no remanescente da FRC/UFBA, quando comparado a outros inventários no Nordeste, onde as trepadeiras (lenhosas ou não) ocorreram em até 12% das espécies (Pereira & Alves 2007, Amorim *et al.* 2008, Queiroz *et al.* 2012). Além de a elevada riqueza de trepadeiras

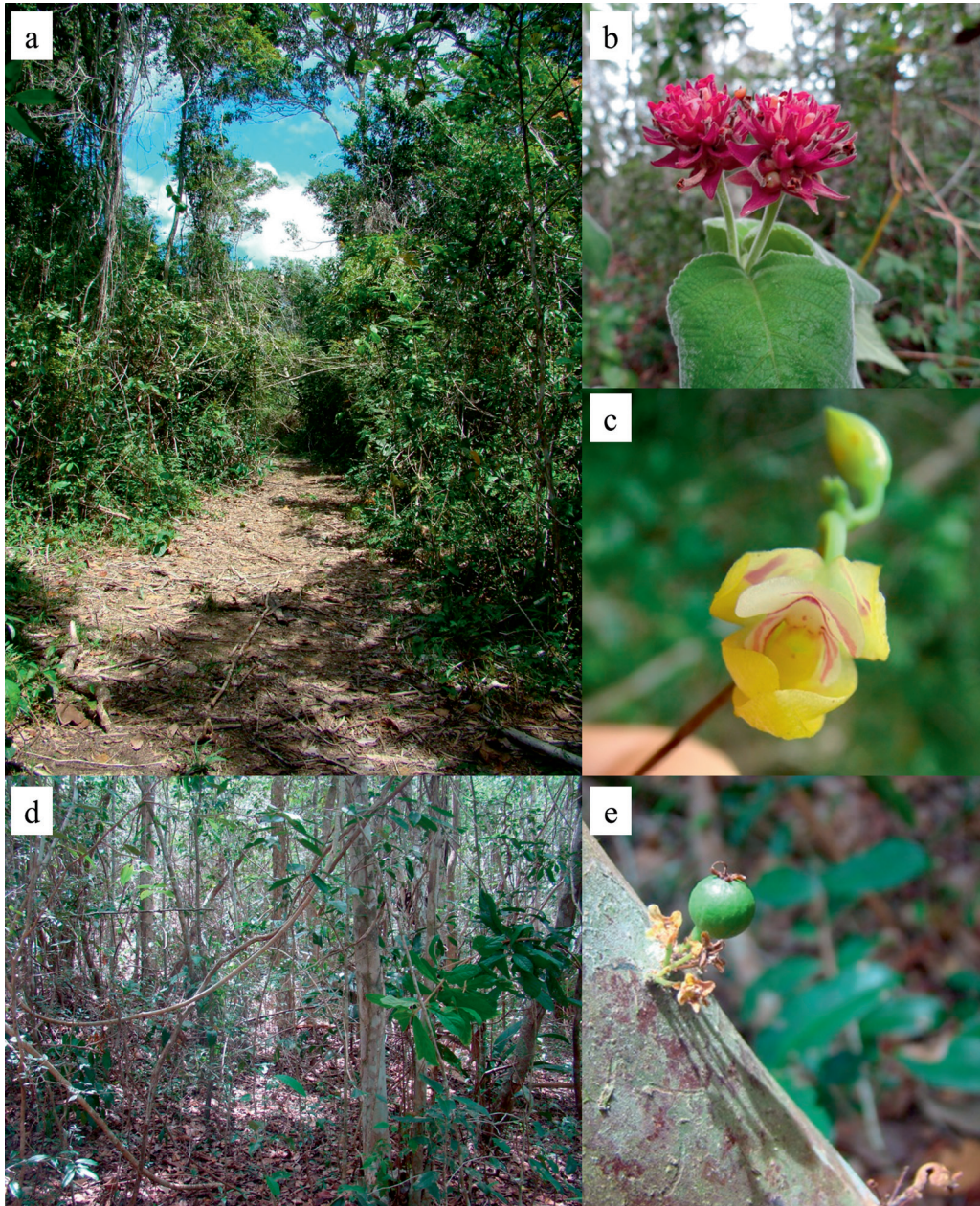


Figura 4. Remanescente de Mata Atlântica na FRC/UFBA, município de Entre Rios, BA, Brasil. a. Trilha pré-existente. b. *Lippia macrophylla*. c. *Koellensteinia spiralis*. d. subosque. e. *Plinia cauliflora*. Fotos: Roque, N.

Figure 4. Remnant of Atlantic Forest in FRC/UFBA, municipality of Entre Rios, Bahia State, Brazil. a. Trail. b. *Lippia macrophylla*. c. *Koellensteinia spiralis*. d. understory. e. *Plinia cauliflora*. Photos: Roque, N.

ser um importante atributo de fragmentos de Florestas Estacionais Semidecíduais (Udulutsch *et al.* 2004), o presente estudo concentrou esforços de coleta neste hábito.

Das espécies encontradas, 25 (13%) têm distribuição restrita ao Nordeste do Brasil (tabela 1) e destas, dez possuem registro apenas para a Bahia (*Anthurium longipes* N.E. Br., *Davilla sessilifolia* Fraga, *Descantia monodon* (K. Schum.) E.L. Cabral & Bacigalupo, *Helicteres laciniosa* Cristóbol,

Kiellmeyera neglecta Saddi, *Koellensteinia spiralis* Gomes-Ferreira & L.C. Menezes, *Lippia macrophylla* Cham., *Piptadenia ramosissima* Benth., *Poecilanthe itapuana* G.P. Lewis, *Specklinia ianthina* E. Pessoa & F. Barros).

Dentre as espécies coletadas no remanescente da FRC/UFBA, dois gêneros (*Descantia*, *Salzmannia*) e 35 (18%) espécies são considerados endêmicos do Domínio Atlântico (Stehmann *et al.* 2009). Das espécies encontradas na área de estudo, 13% não

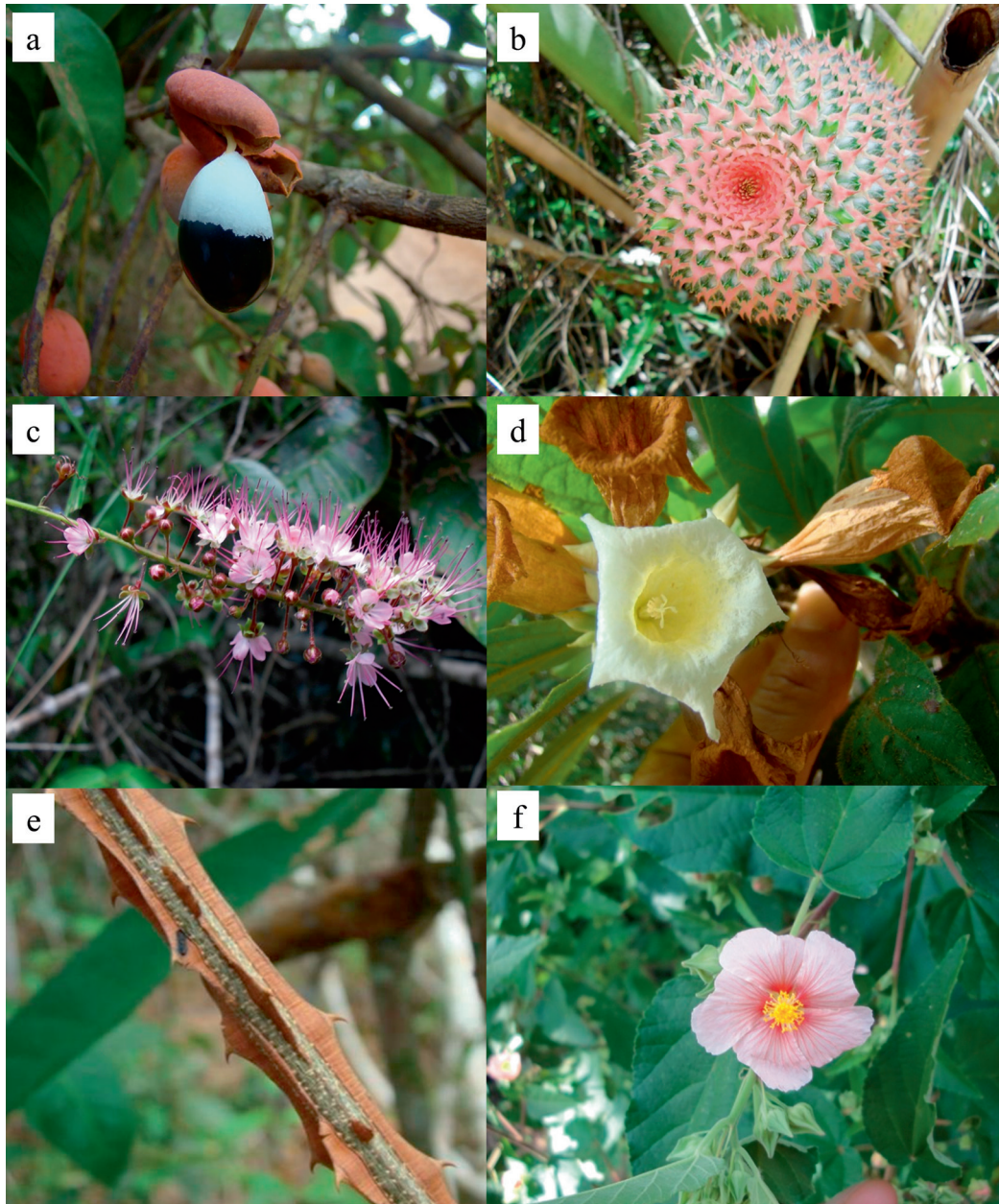


Figura 5. a. *Swartzia apetala*. b. *Aechmea multiflora*. c. *Hirtella racemosa*. d. *Cordia pilosa*. e. *Piptadenia ramosissima*. f. *Pavonia malacophylla*. Fotos: Roque, N.

Figure 5. a. *Swartzia apetala*. b. *Aechmea multiflora*. c. *Hirtella racemosa*. d. *Cordia pilosa*. e. *Piptadenia ramosissima*. f. *Pavonia malacophylla*. Photos: Roque, N.

Tabela 2. Comparação das dez famílias com maior número de espécies em dez levantamentos florísticos realizados no Nordeste do Brasil. % flora top 10: Porcentagem das dez famílias mais representativas nos levantamentos florísticos em relação ao total da flora.

Table 2. Comparing ten families with the highest number of species in ten floristic surveys in the Northeast of Brazil. % flora top 10: Percentage of the ten most representative families in floristic surveys in relation to the total flora.

Presente estudo	Amorim <i>et al.</i> (2005)	Amorim <i>et al.</i> (2008)	Carvalho-Sobrinho & Queiroz (2005)	Queiroz <i>et al.</i> (2012)	Silva & Menezes (2012)				
Fabaceae	18	Fabaceae	71	Fabaceae	48	Cyperaceae	12		
Rubiaceae	15	Myrtaceae	39	Rubiaceae	16	Rubiaceae	24	Fabaceae	10
Asteraceae	12	Rubiaceae	31	Myrtaceae	59	Cyperaceae	23	Asteraceae	7
Bignoniaceae	10	Orchidaceae	25	Bromeliaceae	40	Melastomataceae	16	Araceae	7
Myrtaceae	10	Bromeliaceae	23	Orchidaceae	38	Poaceae	15	Myrtaceae	5
Sapindaceae	10	Sapotaceae	23	Melastomataceae	36	Myrtaceae	11	Rubiaceae	5
Malvaceae	9	Solanaceae	23	Euphorbiaceae	30	Solanaceae	10	Araceae	4
Apocynaceae	5	Araceae	19	Sapotaceae	28	Bromeliaceae	10	Orchidaceae	4
Euphorbiaceae	5	Rutaceae	19	Asteraceae	27	Poaceae	9	Euphorbiaceae	4
Orchidaceae	5	Sapindaceae	19	Poaceae	26	Bignoniaceae	7	Eriocaulaceae	4
% flora top 10	51		37		44		47		45
Total	192		727		947		269		358
Almeida Jr. <i>et al.</i> (2007)	Mendes <i>et al.</i> (2010)	Oliveira Filho & Carvalho (1993)	Pereira & Alves (2007)	Rodal <i>et al.</i> (2005)					
Poaceae	12	Fabaceae	41	Fabaceae	16	Fabaceae	29		
Fabaceae	12	Cyperaceae	40	Poaceae	20	Fabaceae	12	Euphorbiaceae	12
Cyperaceae	10	Poaceae	38	Myrtaceae	19	Anacardiaceae	5	Rubiaceae	12
Rubiaceae	7	Orchidaceae	30	Cyperaceae	9	Boraginaceae	5	Myrtaceae	9
Asteraceae	7	Euphorbiaceae	27	Euphorbiaceae	9	Euphorbiaceae	5	Sapindaceae	8
Myrtaceae	6	Rubiaceae	24	Rubiaceae	7	Malvaceae	4	Apocynaceae	7
Euphorbiaceae	4	Melastomataceae	21	Arecaceae	6	Sapindaceae	4	Erythroxylaceae	6
Malvaceae	4	Bromeliaceae	20	Chrysobalanaceae	6	Annonaceae	3	Melastomataceae	6
Verbenaceae	4	Asteraceae	19	Malvaceae	6	Bignoniaceae	3	Verbenaceae	6
Anacardiaceae	3	Convolvulaceae	16	Araceae	5	Chrysobalanaceae	3	Cyperaceae	5
% flora top 10	61		50		53		54		49
Total	113		552		263		111		202

foram citadas por Stehmann *et al.* (2009) para este Domínio e 45% foram citadas para outras fisionomias, exceto Florestas Estacionais Semidecíduais (tabela 1).

Foi registrada a ocorrência de duas espécies novas para a ciência, *Bauhinia* sp. nov. (L.P. de Queiroz, com. pess.), encontrada em Entre Rios e em outros municípios do litoral norte baiano e em Sergipe, e *Specklinia ianthina* E. Pessoa & F. Barros, epífita com até 2 cm de altura com registro apenas dos materiais-tipo, três no município de Jequié e um na área do presente trabalho (Pessoa *et al.* 2014). *Cordia pilosa* M. Stapf & Taroda, *Davilla sessilifolia* Fraga e *Tetracera boomii* Aymard têm o município de Entre Rios como localidade típica.

Apuleia leiocarpa (Vog.) J.F. Macbr., e *Calycolpus legrandii* Mattos foram classificadas como espécies vulneráveis (VU) (Martinelli & Moraes 2013). Segundo estes autores, *A. leiocarpa*, apesar de amplamente distribuída no Brasil, tem sido muito utilizada pela indústria madeireira, e *C. legrandii*, por ocorrer em populações restritas nos Estados de Alagoas, Bahia e Sergipe, principalmente na restinga, áreas que vêm sofrendo forte degradação pela especulação imobiliária.

Outras espécies merecem atenção por possuírem menos de dez registros de coleta, entre elas, *Piptadenia ramosissima* Benth. e *Koellensteinia spiralis* Gomes-Ferreira & L.C. Menezes. Destacam-se, também, *Cordia pilosa* M. Stapf & Taroda, classificada como espécie Deficiente em Dados (DD) e de ocorrência em vegetações de restinga nos Estados de Alagoas, Bahia e Sergipe (Stapf *et al.* 2010), além de *Davilla sessilifolia* Fraga, considerada rara e endêmica do Norte do Recôncavo Baiano (Fraga 2009).

Kasecker *et al.* (2009) definiram áreas-chave como sítios de significância global para a conservação da biodiversidade, afirmando que as mesmas podem ser baseadas em vulnerabilidade e insubstituibilidade, critérios comumente utilizados em planejamento sistemático da conservação. Os mesmos autores apontaram dois locais próximos a Entre Rios (município de Esplanada e a Fazenda do Bu, município de Conde) como áreas-chave, devido à presença de *Davilla sessilifolia* Fraga. A área do presente estudo, além de possuir a espécie citada, possui ainda quatro espécies com distribuição restrita, *Cordia pilosa* M. Stapf & Taroda, *Koellensteinia spiralis* Gomes-Ferreira & L.C. Menezes, *Piptadenia ramosissima* Benth. e *Specklinia ianthina* E. Pessoa & F. Barros, duas outras classificadas como vulneráveis, *Apuleia leiocarpa* (Vog.) J.F. Macbr., e *Calycolpus legrandii*

Mattos (Martinelli & Moraes 2013), além de ser localidade tipo de *Specklinia ianthina* E. Pessoa & F. Barros, podendo deste modo no futuro também ser considerada uma área-chave para a conservação da biodiversidade e vir a compor o Corredor da Mata Atlântica do Nordeste.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Universidade Federal da Bahia pelo alojamento e transporte para a realização deste trabalho; aos taxonomistas que visitaram a coleção do Herbário ALCB e auxiliaram nas identificações; a Lídia Campos Nascimento pela confecção do mapa; aos revisores pelas sugestões ao manuscrito; às agências de fomento CNPq e FAPESB pelas bolsas de Iniciação Científica concedidas ao segundo autor e à terceira autora; aos projetos financiadores REFLORA (Proc. 563541/2010-5), PRONEM (PNE 1642/2011), INCT/HVFF e SiB-br/CNPq e ao CNPq pela bolsa PQ concedida à última autora.

Literatura citada

- Almeida Jr., E.B., Pimentel, R.M.M. & Zickel, C.S. 2007. Flora e formas de vida em uma área de restinga no Litoral Norte de Pernambuco, Brasil. *Revista de Geografia* 24: 19-34.
- Amane (Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste). 2014. Mapa do Corredor da Mata Atlântica do Nordeste. Disponível em <http://www.amane.org.br/publicacoes.asp?pag=2/> (acesso em 01-XII-2014).
- Amorim, A.M., Fiaschi, P., Jardim, J.G., Thomas, W.W., Clifton, B.C. & Carvalho, A.M.V. 2005. The vascular plants of a forest fragment in southern Bahia, Brazil. *Sida* 21: 1726-1752.
- Amorim, A.M., Jardim, J.G., Lopes, M.M.M., Fiaschi, P., Borges, R.A.X., Perdiz, R.O. & Thomas, W.W. 2009. Angiospermas em remanescentes de floresta montana no sul da Bahia, Brasil. *Biota Neotropica* 9: 313-348.
- Amorim, A.M., Thomas, W.W., Carvalho, A.M.V. & Jardim, J.G. 2008. Floristics of the Una Biological Reserve, Bahia, Brazil. In: W.W. Thomas (ed.). *The Atlantic Coastal Forest of Northeastern Brazil. Memoirs of The New York Botanical Garden*, New York, pp. 67-146.
- APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society* 161: 105-121.

- Carvalho-Sobrinho, J.G. & Queiroz, L.P.** 2005. Composição Florística de um fragmento de Mata Atlântica na Serra da Jibóia, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 5: 20-28.
- Coelho, M.M. & Amorim, A.M.** 2014. Floristic composition of the Montane Forest in the Almadina - Barro Preto axis, Southern Bahia, Brazil. *Biota Neotropica* 14: 1-41.
- Embrapa.** 2014. Banco de dados climáticos do Brasil. Disponível em <http://www.bdclima.cnpm.embrapa.br/> (acesso em 01-XII-2014).
- ESRI (Environmental Systems Reserch Institute, Inc.).** 2010. ArcGIS version 9.3.1. Environmental Systems Reserch Institute, Inc. (United States of America).
- Fraga, C.N.** 2009. Dilleniaceae. *In*: Giulietti, A.M., Rapini, A., Andrade, M.J.G., Queiroz, L.P. & Silva, J.M.C. (eds.). *Plantas Raras do Brasil. Conservação Internacional, Belo Horizonte*, pp. 159-160.
- Gomes, F.S. & Guedes, M.L.S.** 2014. Flora vascular e formas de vida das formações de restinga do litoral norte da Bahia, Brasil. *Acta Biológica Catarinense* 1: 22-43.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).** 2004. Flora das Restingas do Litoral Norte da Bahia: Costa dos Coqueiros e Salvador. Projeto Flora/Fauna - UE/BA - Microbiological Diagnosis: text and color atlas. Editora Médica e Científica Ltda Herbário Radambrasil, Salvador. Disponível em ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursos_naturais/levantamento/florarestinga.pdf (acesso em 01-XII-2014).
- Kasecker, T.P., Silva, J.M.C., Rapini, A., Ramos-Neto, M.B., Andrade, M.J.G., Giulietti, A.M. & Queiroz, L.P.** 2009. Áreas-chave para espécies raras de fanerógamas. *In*: Giulietti, A.M., Rapini, A., Andrade, M.J.G., Queiroz, L.P. & Silva, J.M.C. (eds.). *Plantas raras do Brasil. Conservação Internacional, Belo Horizonte*, pp. 433-471.
- Lista de Espécies da Flora do Brasil.** 2015. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> (acesso em 15-IV-2015).
- Martinelli, G. & Moraes, M.A.** 2013. Livro Vermelho da Flora do Brasil. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Mendes, K., Gomes, P. & Alves, M.** 2010. Floristic inventory of a zone of ecological tension in the Atlantic Forest of Northeastern Brazil. *Rodriguésia* 61: 669-676.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente).** 2014. Mapeamento da cobertura vegetal dos biomas brasileiros. Disponível em http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_chm_rbbio/arquivos/mapas_cobertura_vegetal.pdf (acesso em 01-XII-2014).
- Oliveira-Filho, A.T. & Carvalho, D.A.** 1993. Florística e fisionomia da vegetação no extremo norte do litoral da Paraíba. *Revista Brasileira de Botânica* 16: 115-130.
- Pereira, M.S.P. & Alves, R.R.N.** 2007. Composição Florística de um remanescente de Mata Atlântica na Área de Proteção Ambiental Barra do Rio Mamanguape, Paraíba, Brasil. *Revista de Biologia e Ciências da Terra* 7: 1-10.
- Pessoa, E., Barros, F. & Alves, M.** 2014. *Specklinia integripetala* and *S. ianthina* spp. nov. (Orchidaceae - Pleurothallidinae) from northeastern Brazil. *Nordic Journal of Botany* 32: 129-132.
- Queiroz, E.P., Cardoso, D.B.O.L. & Ferreira, M.H.S.** 2012. Composição florística da vegetação de restinga da APA Rio Capivara, Litoral Norte da Bahia, Brasil *Sitientibus série Ciências Biológicas* 12: 119-141.
- Radford, A.E., Dickison, W.C., Massey J.R. & Bell, C.R.** 1974. *Vascular Plant Systematics*. Harper & Row Pub. New York.
- Rodal, M.J.N., Lucena, M.F.A., Andrade, K.V.S.A. & Melo, A.L.** 2005. Mata do Toró: uma Floresta Estacional Semidecidual de terras baixas no nordeste do Brasil. *Hoehnea* 32: 283-294.
- Silva, V.I.S. & Menezes, C.M.** 2012. Contribuição para o conhecimento da vegetação de restinga de Massarandupió, município de Entre Rios, BA, Brasil. *Revista da Gestão Costeira Integrada* 12: 239-251.
- Stapf, M.N.S., Ranga, N.T. & Silva, T.R.S.** 2010. A new species of *Cordia* (Cordiaceae, Boraginales) from Brazil. *Novon* 20: 212-214.
- Stehmann, J.R., Forzza, R.C., Salino, A., Sobral, M., Costa, D.P. & Kamino, L.H.Y.** 2009. Plantas da Floresta Atlântica. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Tabarelli, M., Melo, M.D.V.C. & Lira, O.C.** 2006. A Mata Atlântica do nordeste. *In*: Campanili, M. & Prochnow, M. (eds.). *Mata Atlântica - uma rede pela floresta*. RMA, Brasília, pp. 1-17.
- Thiers, B.** 2015. *Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff*. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em <http://sweetgum.nybg.org/ih/> (acesso em 15-IV-2015).
- Thomas, W.W., Jardim, J.G., Fiaschi, P., Neto, E.M. & Amorim, A.M.** 2009. Composição florística e estrutura do componente arbóreo de uma área transicional de Floresta Atlântica no sul da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 32: 65-78.
- Udulutsch, R.G., Assis, M.A. & Picchi, D.G.** 2004. Florística de trepadeiras numa floresta estacional semidecídua, Rio Claro - Araras, Estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 27: 125-134.